



ATA Nº.23/2013
REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BORBA
REALIZADA NO DIA 24 DE OUTUBRO DE 2013
1ª REUNIÃO DO MANDATO 2013/2017

Aos vinte e quatro dias do mês de outubro do ano de dois mil e treze, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu pelas dez horas a Câmara Municipal de Borba, eleita para o mandato dois mil e treze a dois mil e dezassete, sob a presidência do Senhor António José Lopes Anselmo.-----

O Senhor Presidente da Câmara, António José Lopes Anselmo, de acordo com o nº.3 do artigo 44º da Lei nº.169/99, de 18 de setembro, alterada pela Lei nº.5-A/2002, de 11 de janeiro, verificou a identidade e legitimidade do eleito Joaquim José Serra Silva que, após ter prestado o juramento legal, o declarou investido nas suas funções.-----

Tendo a Câmara Municipal sido instalada, no dia dezanove de outubro de dois mil e treze, pelo Primeiro Secretário da Assembleia Municipal cessante, o Senhor Presidente da Câmara Municipal convocou a 1ª reunião do órgão executivo, nos termos do artigo 48º da Lei nº.75/2013, de 12 de setembro, para concretização da entrada em funções e serem tomadas as deliberações necessárias ao funcionamento do novo executivo.-----

Estiveram presentes os Senhores vereadores Joaquim dos Santos Paulo Espanhol, Jerónimo João Pereira Cavaco, Benjamim António Ferreira Espiguiha e Joaquim José Serra Silva.-----

Esta reunião foi secretariada pela funcionária Aldina Vitória Bilro Vinhas do Maio, Coordenadora Técnica da Câmara Municipal de Borba.-----

Movimento Financeiro -----

Foi presente e distribuído o resumo de tesouraria do dia 23 de outubro de 2013 que acusa um total de disponibilidades de 2.059.990,35 €.-----



-----PONTO 1. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA-----

Ponto 1.1 – Assuntos Gerais de Interesse para a autarquia-----

O Senhor Presidente declarou aberta a reunião e perguntou ao restante executivo se tinham algum assunto geral de interesse para a autarquia que pretendessem apresentar.-----

Usou da palavra o Senhor vereador Joaquim Serra para deixar a seguinte mensagem: “esta é a primeira reunião deste órgão, espera que seja a primeira de muitas reuniões, com sucesso, e que aquilo que se trate nestas reuniões sirva efetivamente para a melhoria das condições de vida da população borbense. Disse ser esta a sua disponibilidade, estar aqui para servir os borbenses, foi para isso que concorreu e que foi eleito, e é isso que aqui está a fazer.-----

De seguida o Senhor Presidente deu a palavra ao Senhor vereador Jerónimo Cavaco que, após ter cumprimentado o senhor Presidente, referiu ter uma questão para colocar que se prende com o facto de no discurso da tomada de posse do Senhor Presidente ter referido que, tinha tomado conhecimento que existiam carrinhas ao serviço da Câmara Municipal de Borba que transportavam crianças, para as quais não estavam devidamente habilitadas, ou não tinham condições para tal. Perante esta questão gostaria de saber se, durante esta semana de trabalho, já teve hipóteses de averiguar quais são essas carrinhas, se existem, e o que está a pensar fazer relativamente a esta questão.-----

O Senhor Presidente informou que houve, efetivamente, uma carrinha avariada, e não havia carrinhas suficientes. Antigamente a Câmara Municipal pedia as carrinhas à Junta de Freguesia, e desta vez pediu as carrinhas à Associação de Desenvolvimento Montes Claros. Combinou-se um determinado valor, e chegou-se à conclusão que essas carrinhas não são legais, ou seja, não estavam habilitadas para transporte de crianças.-----



Disse ainda que segundo informação da “Guarda Segura” a Câmara poderia ser multada porque as carrinhas não contemplavam as condições exigidas para o transporte de crianças. Tratando-se de uma situação que considera grave, pois trata-se de transporte de crianças, falou com a chamada “Guarda Segura” e o assunto está a ser resolvido. Foi esta a situação, ou seja, uma carrinha que avariou, uma que foi alugada que não se encontrava legal, em termos de transporte de crianças, e a outra da ADMC que, na altura, resolveu o assunto mas não é a carrinha mais adequada para fazer este tipo de transporte. Neste momento o assunto está a ser tratado e pensa que, se tudo correr bem, na próxima semana a situação esteja resolvida.-----

Ainda sobre a questão dos transportes disse que, neste momento, a técnica superior que tratava deste assunto, Dr^a. Neide, não está ao serviço da Câmara tendo em conta que após uma situação de concurso por tempo indeterminado, não pode entrar por não haver vagas no quadro da Câmara. Acontece que este serviço, está um pouco “pendurado” em termos normais. Tendo conhecimento que existe na Câmara um funcionário que durante muito tempo tratou deste serviço (o Senhor Paulo Massas) falou com o Chefe de Divisão para, em conjunto com o Coordenador Técnico, verem a hipótese de o poderem dispensar, de acordo com a conveniência de serviço, até a referida técnica superior entrar ao serviço.-----

Não querendo apontar críticas a ninguém, considera que as situações não foram bem ponderadas mas, com o pessoal que há na casa, que é bom e que sabe trabalhar, pensa que se vai compensar. Se existem funções que só são desempenhadas por um funcionário, e se esse mesmo funcionário sair, é evidente que, na sua opinião, a situação não foi acautelada. O mesmo se passa com outra técnica, que desempenhava funções na área de ação social Dr^a. Cláudia Branco, que fez concurso por tempo indeterminado, e pelo mesmo motivo não pode entrar no quadro. Trata-se, assim, de duas pessoas que estão em setores “chave”, transportes escolares, ação social escolar, etc.-

Reportando-se à próxima edição da Festa da Vinha e do Vinho, disse ter sido informado pelo ex-vereador, Humberto Ratado, que esta questão estava a ser tratada com ele e com o senhor João Oliveira. Acontece que segunda-feira,



quando chegou a esta casa, falou com o João Oliveira e começaram a tratar deste assunto claramente. Frisou que quem trabalhar com ele, trabalha lealmente e claramente.-----

Resumindo: a questão da Festa da Vinha está em fase de conclusão, quanto às carrinhas, pensa que no espaço de uma semana também ficará resolvida, não esquecendo que se trata de crianças. Ainda em relação aos transportes e ação social escolar, o funcionário Paulo Massas vai entregar-lhe um relatório completo da situação e aquilo que houver para corrigir e para resolver, na próxima semana pensa ficar resolvido.-----

Ainda neste período foram prestadas diversas informações, nomeadamente:---

O Senhor Presidente começou por informar que no dia que iniciaram funções fizeram uma breve apresentação, com um pequeno discurso, aos funcionários dos estaleiros municipais. Depois cada um, na sua área, começaram a trabalhar. O Vereador Joaquim Espanhol começou a trabalhar com o Eng^o Hugo e com os restantes funcionários.-----

Fez o mesmo com os funcionários que trabalham aqui no edifício, uma breve apresentação, com um breve discurso. Em primeiro lugar falou com a pessoa que ficou responsável pela Festa da Vinha e do Vinho, o João Oliveira, a conversa foi muito clara e praticamente esta questão está concluída, em termos de espetáculos, etc.-----

Informou ter ouvido os coordenadores técnicos, para ter uma ideia do que se faz, em cada serviço, porque como se costuma dizer "quem sabe da tenda é o tendeiro". Colocou-se à disposição, com a sua ignorância e humildade, para aprender o máximo possível, e pontualmente foram-lhe explicadas algumas situações e foram resolvidas pequenas coisas, que pareciam estar de "pontas presas".-----

Falando do que vem de trás considera que é obrigação de quem entra, e principalmente de quem sai deixar as coisas mais ou menos encaminhadas, e algumas entende que não estão muito bem, mas isso corrige-se com as pessoas que cá estão que são profissionais e sabem o que querem.-----



Tem falado com as pessoas e ficou com algumas ideias em relação a determinadas situações. Faz-lhe confusão ver pessoas que "correm de um lado para o outro", outras nem tanto. Entende que as pessoas são boas profissionalmente, mas muito mal aproveitadas naquilo que deveriam ser. Explicou a todas as pessoas que se está "lixando" para a opinião política delas, pretendendo que trabalhem consigo de uma forma leal, tal como ele o pretende fazer. Pretende que as pessoas se sintam bem a trabalhar, consigam ser felizes no trabalho pois é aqui que passam a maior parte do tempo, e acima de tudo ajudar a terra que é o que todos pretendemos.-----
Acrescentou ter ficar sensibilizado, após falar com as pessoas, e não querendo ferir a sensibilidade de ninguém a ideia com que ficou foi que, neste momento, as pessoas precisavam "respirar de outra maneira", mesmo que entrasse qualquer dos eleitos aqui presentes.-----
Relativamente aos concursos de pessoal disse que há situações muito mal explicadas. Alguns concursos com impugnações, por parte de alguns candidatos, outros que foram feitos e, neste momento, as pessoas não podem entrar em virtude do quadro de pessoal estar cheio, o que só pode acontecer quando outros funcionários saírem reformados. Na sua opinião, foi tudo muito mal acautelado, porque se tivesse havido um pouco de bom senso, estes concursos teriam sido feitos de uma forma equilibrada, e moderada, mas lamentavelmente acontecerem em altura de eleições, o que não dá tranquilidade a ninguém.-----
Voltou a frisar que em determinadas áreas, não há pessoal, tais como: ação social, determinado apoio para a festa da vinha e do vinho, contudo as coisas resolvem-se com as pessoas que estão. Em sua opinião quem saiu, deveria ter tido o cuidado de deixar estas situações acauteladas, e principalmente os eventos que se aproximam a Feira dos Santos e a Festa da Vinha e do Vinho, que são extremamente importantes para a imagem exterior da cidade, mas ambas as situações estão equilibradas.-----
Ainda sobre a Festa da Vinha e do Vinho, por aquilo que percebeu havia sempre almoços oferecidos, e em relação a isto não diz que é contra os outros, mas almoços para muitas pessoas, por uma questão de respeito não o vai



fazer. Não diz que se aqui continuar não o irá fazer mas este ano, muito sinceramente, não o faz. Convidou todos os vereadores para almoçarem ou jantarem na Festa. Transmitiu também aos vereadores que se tiverem alguém que, por respeito político, ou por estima, ficam convidados para almoçar ou jantar na festa, pois são vereadores da Câmara de Borba têm todo o direito para o fazer e se forem quatro ou cinco pessoas a comer não vê inconveniente nenhum, apenas agradece que lhe digam.-----

Ainda no que respeita à Feira dos Santos, disse que sempre concordou com a questão das barracas terem saído do centro da cidade, no entanto, com o decorrer do tempo seria importante que as bancas dos frutos secos, hortaliças, etc., se concentrassem no centro da cidade, como sempre foi tradição. Informou que este ano, e tudo depende do número feirantes, estão a pensar colocar as bancas das frutas e dos produtos tradicionais, a partir da Porta do Castelo, pela rua abaixo, “pegando” com o resto da feira.-----

Em relação à Festa da Vinha e do Vinho disse que pretende sugestões dos vereadores, pois considera que tal como fez a CDU noutros anos, e bem feito, há que trazer atividades para o centro da terra, e também para as freguesias, para que as pessoas perceberem que é uma festa de concelho e não uma festa de “barracão”. Estava previsto não haver a chamada tenda eletrónica para espetáculos, paralela ao pavilhão. Contudo, esta questão foi pensada, falou com algumas pessoas que vão montar uma tenda, para a atuação das bandas e de espetáculos de maior dimensão, e também para o funcionamento da discoteca, ficando essas pessoas com a responsabilidade da montagem e segurança, ficando apenas os custos do som por conta da Câmara. Em termos básicos foi o que se conseguiu fazer, mas na sua opinião, esta questão tem que ser corrigida. Para isto é necessário a colaboração de todos os vereadores e esta será uma questão a ver futuramente, porque Borba só tem a ganhar se tiver uma festa digna.-----

Usou da palavra o Senhor Vereador Jerónimo Cavaco, e por não ter percebido a informação dada pelo Senhor Presidente, sobre a Festa da Vinha e do Vinho, nomeadamente sobre a montagem de uma tenda paralela ao pavilhão, que não é da responsabilidade da Câmara Municipal, perguntou-lhe de quem é a



responsabilidade dessa tenda?-----

O Senhor Presidente informou que a responsabilidade dessa tenda é de quatro pessoas ligadas aos bares: O bar do Zola, o Paulo Carvalho com outra empresa de eventos, o bar da Associação Borba Jovem e o bar dos Bombeiros Voluntários. Disse que a responsabilidade da tenda e da segurança é deles. Como a Câmara vai montar o palco para os espetáculos da Banda e outros de maior dimensão, o som fica à responsabilidade da Câmara, cujo valor rondará mais ou menos 700 ou 800 Euros. Terminados os espetáculos, e após as pessoas saírem, quem quiser entrar na discoteca (onde a responsabilidade da segurança e direito de autores é deles) pagará um valor que não será muito elevado. Mas são eles que vão fazer o investimento, mal seria se investissem e não ganhassem dinheiro. Deste modo, complementa-se uma situação e, com aquela tenda ganha-se um complemento à Festa que poderá ser importante para a juventude, pois de outra forma não seria possível porque a Câmara não iria fazer aquele investimento.-----

Interveio o Senhor Vereador Benjamim Espiguinha, referindo que quanto ao caso concreto da tenda paralela ao pavilhão de eventos, considera que poderá gerar alguma confusão, uma vez que quem vai assistir aos espetáculos, poderá não sair quando começar a discoteca. Ainda em relação à Festa da Vinha e do Vinho, disse que também é defensor que há coisas que têm que mudar.-----

Quanto à questão da Feira dos Santos referiu que, também constava do seu programa eleitoral, ou seja, também tinham como objetivo tentar reanimar mais a zona da Praça. Disse ainda que a Feira dos Santos sempre lhe fez muita confusão, quando se realizava no centro urbano mas agora, como ela acontece, pode dizer que para ele é como se não houvesse Feira dos Santos. Considera também ser uma questão a retificar futuramente.-----

Frisou ainda ter ficado triste quando ouviu o discurso do Senhor Presidente, na tomada de posse, sobre a passagem das pastas. Considera que na vida não se pode só saber “ganhar”, há também que saber “perder”, e têm que se ser dignos nas duas situações. Lamenta que não tenha havido passagem de “testemunho”. Pensa que o mais básico e o mais elementar em democracia,



seria ter havido reuniões de informação sobre os assuntos pendentes, e sobre a situação do Município. Deixa registado o seu lamento por essa situação infeliz, e frisou mais uma vez que lhe causou bastante tristeza quando ouviu esta questão no discurso do Senhor Presidente, aquando da tomada de posse no passado sábado.-----

Usou da palavra o Senhor Vereador Joaquim Serra e reportando-se à questão da Feira dos Santos disse que, desde que a mesma saiu do centro da cidade, tem vindo a definhar, mesmo sabendo que por questões de segurança seria necessário arranjar um espaço. Também não tem havido, por parte dos anteriores executivos, algum acarinhamento da feira, nem dos produtores que lá vendem, nem de quem vem fazer a feira. Esta feira tem, hoje, uma agravante, tendo em conta que se realizava num dia feriado e deixou se o ser, o que vai fazer com que ela mude, e deixe de ser uma feira com uma data fixa, e isso é sempre para perder, nunca para ganhar, e trará sempre maiores dificuldades para quem faz as feiras. Pensa que para a Feira dos Santos voltar a ter alguma dinâmica, e que se afirme como uma feira regional, devem ter a coragem de tomar algumas medidas, tais como: facilitar a vida a quem vende, nomeadamente, na parte dos divertimentos; puxar por aquilo que era tradicional na feira (os frutos secos, o feijão, etc.) e depois criar condições para que essas pessoas possam vir vender na feira.-----

Reportando-se à feira do ano transato, exemplificou que um produtor de mel, para poder vender na feira, teve que pagar pelo tabuleiro cerca de 50 a 60 Euros. Há que ter alguma sensibilidade e ir vendo todas estas questões, porque as taxas a aplicar, nestas situações, são muito elevadas.-----

Usou da palavra o Senhor Vereador Jerónimo Cavaco, dizendo que neste caso se existe uma tabela, que está em vigor, aqui a questão do bom senso não se aplica porque os serviços têm que cumprir a tabela. Está de acordo com a análise feita pelo Vereador Serra, mas se existe uma tabela que está em vigor, tem que ser cumprida, independentemente de ela estar bem ou não.-----

Interveio o Senhor Vereador Joaquim Serra, dizendo que ao falar de bom senso, não seria para não se cumprir com o estipulado na tabela, seria sim apelar ao bom senso e à sensibilidade de cada um, no sentido de ouvir as



peças na Feira, e depois fazer propostas para alterar essa mesma tabela. Acrescentou que o que não tem havido é bom senso na elaboração das tabelas, porque as tabelas deste Município são das mais caras da região, quer na questão das feiras, das águas, dos cemitérios, das obras, etc. Informou que quando a tabela de taxas foi feita a Câmara Municipal, atendendo às suas necessidades, elevou ao máximo as taxas nos fatores oscilantes e nos quais podia decidir. É neste sentido que entende que deve haver sensibilidade e que as tabelas devem ser revistas.-----

Relativamente à Festa da Vinha e do Vinho, disse ser uma questão que lhe deixa algumas preocupações. Nos últimos doze anos, para além daquilo que eram os objetivos desta feira, esqueceu-se muito a promoção regional dos produtos do concelho e dos produtos do Alentejo, abrindo-se a feira a quem quisesse vir montar um stand desde que pagasse. Esta foi a pior filosofia, porque a qualidade está na diferenciação e a Festa da Vinha e do Vinho deixou de ser uma festa com características próprias, para ser igual a todas as outras. Para além disso, disse ser sua preocupação, embora desconheça quais os acordos feitos, o facto das tascas serem só de Borba, os ajustes diretos feitos com particulares para montar as tendas, porque se trata de coisas públicas, e coisas públicas devem dar acesso a quem esteja interessado nelas. Relembrou que a Festa da Vinha e do Vinho não é uma organização só da Câmara Municipal, tem uma Comissão Organizadora que, no seu entender, deve ser ouvida das alterações de última hora, porque houve umas normas de participação aprovadas pela Câmara e, com base nisso, devem ter sido estabelecidos contatos com pessoas para virem participar.-----

A Festa da Vinha e do Vinho envolve mais do que a Câmara Municipal e é bom que envolva. Se tiver atividades como teve há 16 anos atrás, que para além da Festa propriamente dita, havia uma componente que era mostrar o que havia de importante em Borba, dinamizando as tascas/tabernas e fazendo um circuito de tascas como devia ser, dinamizando também o património onde se faziam algumas exposições. Isto para que a festa fosse sentida por toda a vila, para que tivesse as montras decoradas a rigor, para que houvesse um envolvimento grande da população, e isto tem-se vindo a perder ano após ano,



as pessoas têm vindo a desmoralizar, porque a festa não tem vindo a responder àquilo que são os anseios das pessoas, e é preciso tomar algumas posições.-----

“Quando se toma posse no dia 19, e se diz que se conseguem tomar medidas para a festa é impossível e, no seu entender, algumas alterações têm que ser muito bem ponderadas, havendo sempre a possibilidade de dizer que com o prazo que se tem não era possível fazer mais. Não se deve tentar resolver à pressa situações que podem depois não dar bom resultado. Frisou ainda a diferença entre a Câmara ceder espaços ao movimento associativo e ceder espaços aos privados, dizendo que são coisas completamente diferentes e há que distinguir o interesse público do interesse privado, e que a Câmara deve sempre salvaguardar as questões do interesse público”.-----

Interveio o Senhor Presidente referindo que aquando da realização do “Festival dos Petiscos”, ficou acordado entre o ex-vereador Humberto Ratado e os proprietários dos 4 restaurantes (A Tasca dos Coelhos, o Arado, o Espiga, e Cervejaria e Cafetaria a Cidade) que iram estar representados na Festa da Vinha e do Vinho. Foi isto que lhe foi transmitido pelo ex-vereador Humberto. Transmitiu-lhe também que a Câmara este ano não iria alugar a tenda paralela ao pavilhão, para os espetáculos, mas que havia pessoas interessadas na montagem da tenda, que são as que já informou. Disse ter falado quer, com os proprietários dos restaurantes, quer com os dos bares que vão ser responsáveis pela montagem da tenda e ficou tudo tratado, tal como estava acordado. Quanto aos restaurantes, o valor acordado tinha sido entre os 600 e os 700 euros, valor esse que ficou definido nos 650 euros, sendo o gás e o sorteio dos sítios dos restaurantes da responsabilidade deles. Quanto à questão da tenda, havia pedidos da montagem da mesma, à responsabilidade das pessoas. Quando falou com essas pessoas ainda disse que seria importante aparecerem também as Associações do Concelho, mas havia já os contatos feitos com os 4 responsáveis pelos bares já referidos. Também por aquilo que percebeu, apesar da Comissão Organizadora ser muito grande, quem organiza é a Câmara, mas quanto a esta questão não entra em pormenores, porque não sabe.-----



Usou da palavra o Senhor Vereador Jerónimo Cavaco, referindo o seguinte: “quanto à concessão do espaço a privados, não se pode dizer que não temos nada a ver com isso, ou seja, a responsabilidade é nossa também, portanto temos que assegurar que aquilo que o Senhor Presidente acabou de dizer verdadeiramente acontece para que depois não recaíam, sobre a Câmara Municipal de Borba, responsabilidades sobre eventuais coisas que possam acontecer. Quanto ao caso concreto da Festa sempre disse que a Festa da Vinha e do Vinho “morreu” há muitos anos. A essência da verdadeira Festa da Vinha, que nasceu quando o vereador Serra era vereador a tempo inteiro, era na rua e tinha obviamente uma parte cultural. O facto de termos construído aquele pavilhão, e o facto de termos levado a Festa para dentro daquele pavilhão, obviamente que lhe deu uma “machadada” muito forte. Contudo, tem que haver sensibilidade, e aqui há duas coisas que pretende referir: A Festa da Vinha e do Vinho é uma organização muito grande, em termos de entidades que participam, e obviamente que o Senhor Presidente tem que acautelar que as entidades envolvidas estão devidamente informadas daquilo que vai ser o programa da festa, e como as coisas estão a decorrer, e há regras de participação para a Festa da Vinha e do Vinho, que foram aprovados em reunião de Câmara, que devem ser observadas. A questão dos “ajustes diretos”, seja para os restaurantes, que não se opõe a que sejam de Borba, ou não, certamente que também há regras para esta questão, que devem ser cumpridas, independentemente de quem fez o acordo. Entende que é necessário haver “cautela” relativamente àquilo que podem depois ser “facilidades”, e pediu ao Senhor Presidente que entenda isto não como uma crítica, mas como uma sugestão. A questão da tenda preocupa-o, sobretudo o facto da mesma ser explorada por privados”.

Usou da palavra o Senhor vereador Joaquim Serra, informando que também o preocupa a forma como o testemunho foi passado. A CDU foi acusada de não fazer passagem de testemunho, mas antes do novo executivo iniciar funções realizou-se uma reunião onde um dos pontos da ordem do dia foi: Balanço Final do Mandato 1998-2001, com todo o ponto da situação, que ficou na posse desse executivo.



Há duas questões que o preocupam: uma prende-se com a obra da “Torre”. Disse tratar-se de uma obra que foi adjudicada por cerca de cento e poucos mil euros e tinha uma fiscalização externa de cerca vinte mil euros. Chamou a atenção para este executivo pedir um relatório daquela obra e pedir também a garantia da estabilidade da mesma.-----

A outra questão prende-se com a obra do “Parque Escolar” que foi inaugurada a dois dias das eleições, numa atitude que reprovou, e teve ocasião de dizer ao anterior Presidente da Câmara. Pensa que poderia ter tido outra postura e não ter feito aquela inauguração, pois quando se faz uma inauguração de um espaço, significa que a empresa que está a fazer a obra já disponibilizou esse espaço, ou seja, pelo menos há uma receção parcial desse espaço. Informou que foram dadas duas prorrogações de prazo à empresa e, salvo erro, uma delas terminava agora mas, por aquilo que vê, a obra está longe de estar acabada. Acrescentou que a prorrogação inclui também os arranjos exteriores. Contudo seria importante perceber até que ponto é que aquelas questões estão a ser tratadas, e saber também se os trabalhos que foram feitos, em cima da hora para a inauguração, tais como: abertura de valas no exterior, calçadas feitas à pressa e que já foram arrancadas, se vão trazer custos para a Câmara e de que forma esses custos vão entrar. Frisou que gostaria de ter acesso a esta informação.-----

O Senhor Presidente realçou a sua preocupação relativamente à segurança da Torre. Informou os senhores vereadores que na próxima semana irá enviar-lhe o relatório da situação da Torre e da Escola. Segundo ele, é importante que os senhores vereadores estejam bem informados do que se está a passar com aquelas obras, dos valores de custo e da sua evolução em termos de trabalhos.-----

O Senhor Vereador Joaquim Espanhol, convidou os restantes vereadores e presidente, para se deslocarem aos Estaleiros da Câmara para verificarem o estado, em que se encontravam as máquinas e as viaturas do município. Afirmando “aquilo não tem ponta por onde se lhe pegue”. Alertou para o perigo de certas viaturas, relativamente ao transporte das pessoas.-----
Informou que tinha falado com o responsável do parque de máquinas, o



engenheiro Hugo Mendanha, e estavam a fazer um levantamento por cada viatura. Tinham atribuído uma folha a cada uma, para haver um melhor controlo, no que respeita á sua manutenção.-----

Salientou ser seu objetivo melhorar o que estava mal concebido. Aquela sua intervenção tinha sido no sentido de deixar um alerta para aquela situação e ao mesmo tempo lançar o convite para a visita aos Estaleiros Municipais.-----

O senhor vereador Jerónimo Cavaco disse que o estado do parque de máquinas não era surpresa, tendo em conta o estado de contingência em que a Câmara de Borba, tinha vivido nos últimos tempos. Para ele, o estado em que se encontra o parque de máquinas era notório, e obviamente que é uma situação complicada de gerir. Realçou que não tinha ficado surpreso com aquela situação, pois muitas das viaturas já tinham muitos anos. Disse que a câmara municipal de Borba não pode olhar de forma isolada para aquela situação. Referiu que aquele parque de máquinas e estaleiros municipais, tinham sido uma preocupação, para ele, enquanto candidato à câmara municipal.-----

Referiu ainda que todas as medidas que forem tomadas, têm de ser tomadas com cabeça, tronco e membros. É preferível amadurecer, ver as coisas e definir prioridades. O mais importante neste momento é definir prioridades.-----

Demonstrou disponibilidade para contribuir e ajudar de forma clara, a melhorar situações daquelas.-----

O Senhor Vereador Joaquim Espanhol respondeu que o que o tinha surpreendido não tinha sido o estado das viaturas, aquele, já ele conhecia mesmo antes de ocupar a presente função, a sua preocupação é não ter sido feita, nestes últimos anos, uma renovação da frota mesmo pequena que fosse.-----

O Senhor Vereador Joaquim Serra disse que o estado em que encontra o parque de máquinas, é o reflexo da política seguida por “esta casa” nos últimos anos. “Todos nós fazemos opções políticas”.-----

Referiu que a estrutura orgânica da câmara tinha sido discutida acerca de 6/8 anos. Disse que tinha votado contra ela, quando a mesma foi à aprovação. Na sua opinião aquela estrutura retorcia 40 anos. Aquela estrutura assentava em



dois pilares; o presidente e o chefe de divisão, eram eles que decidiam tudo, tinha sido criada uma estrutura vertical. Era uma estrutura adaptada ao anterior executivo á liderança existente. Segundo a sua opinião uma estrutura deveria ser o mais horizontal possível, pois assim poderei valorizar as pessoas pelas responsabilidades que lhe atribuo, poderei descentralizar o poder.-----
Existem pessoas nesta câmara, às quais não lhe é atribuído o devido “valor”. O trabalho que desempenham por vezes não corresponde à categoria da qual fazem parte. É natural que estas pessoas necessitem de sair da “prateleira”, e lhe seja atribuído valor e responsabilidades.-----
Salientou que existia opressão sobre os trabalhadores, existia medo! Isto não era bom para ninguém, isto era doentio!-----
Acrescentou que o parque de máquinas estava assim, porque o anterior executivo não tinha tido por opção a valorização da administração direta, dos seus trabalhadores, procurou desenvolver tudo através das entidades privadas. Se a câmara não renovou a frota, talvez particulares renovaram a sua frota com os dinheiros da câmara.-----
Disse que “difícilmente se conseguirá rentabilizar aquele parque de máquinas, é impossível! elas passam o tempo nas oficinas”.-----
Este executivo tem de fazer propostas de soluções e avaliá-las, para saber que caminho deverá seguir, embora se saiba que a câmara financeiramente está “estrangulada”.-----
O Senhor Vereador pediu ao Senhor Presidente que lhe fosse facultada uma execução orçamental da receita e da despesa à data da tomada de posse.-----
O Senhor Vereador Jerónimo Cavaco, disse ao Senhor Presidente que deveria fazer a auditoria, da qual tinha falado no dia da tomada de posse. Na sua opinião deveriam apurar se exista algo mais do que aquilo que foi aprovado em assembleia municipal, relativamente às contas do município, apresentadas pelos serviços do município, na qualidade do chefe de divisão, como referiu o vereador Joaquim Serra.-----
Realçou que o que tinha referido, foi que a atividade da câmara tinha sido muito superior à média do último mandato, e estas coisas têm um preço.-----
Disse que o acordo que tinha sido feito com as Águas do Centro Alentejo,



deveria ter ido à assembleia, visto se tratar de um acordo Plurianual. Tinham transformado uma dívida de oitocentos mil euros de águas de 2012 a pagar em 5 anos. E então pergunta se uma câmara não consegue pagar a água do de 2012 com a receita que vai recebendo do seu consumo, como é que vai pagar em 2014, a água de 2012 mais a água de 2014, com menos receita. Na sua opinião a política de tarifários que está incluída neste acordo com as Águas deverá ser revista.-----

O Senhor Presidente disse que a auditoria seria mais importante, para os que tinham saído. Na sua opinião deveriam ser revistas muitas situações tais como; IMI, PAEL, a situação da Torre, a situação da Escola, são situações que teriam de ser muito bem avaliadas, devido à sua importância e complexidade.-- Disse que o carro do senhor presidente da câmara custava ao município 1.000.000,€ por mês. Na sua opinião o presidente da câmara poderá ter um carro digno para utilizar nas suas deslocações, com custos muito menores para o município. Poderá já neste caso, este valor ser distribuído para outras situações com mais necessidade, como por exemplo na utilização de carrinhas. Existe necessidade de fazer-se opções, como diz o senhor vereador Joaquim Serra.-----

É preciso criar motivação para os trabalhadores, criar condições de trabalhos, para que as coisas fluam normalmente. Vai ouvir os sindicatos, temos de saber qual a hipótese de os trabalhadores fazerem jornada contínua, tem que existir motivação para que o trabalho produza frutos. Tem que existir rigor, mas não medo! Respeito sim!-----

Afirmou que enquanto ele for presidente da câmara, fornecerá toda a documentação referente ao município, a todos os ali presentes.-----

Relativamente ao gabinete de apoio aos vereadores da oposição, disse com o tempo conseguirá disponibilizar uma sala de trabalho, para os mesmos.-----

O Senhor Vereador Joaquim Serra, perguntou se as pessoas já sabiam a quem se dirigir para falar sobre determinado pelouro. Se já existia o despacho da distribuição de pelouros.-----



O Senhor Presidente respondeu que já estavam a tratar do assunto, e que o mesmo seria distribuído naquele dia.-----

O Senhor Presidente perguntou ao restante executivo se tinham mas algum assunto que pretendessem apresentar. Nada mais tendo sido apresentado, o Senhor Presidente passou à ordem do dia:-----

-----PONTO 2. ORDEM DO DIA-----

A Ordem do dia foi a seguinte:-----

Ponto 2. Ordem do Dia-----

Ponto 2.1 – Aprovação da Ata nº.22/2013-----

Ponto 2.2 – Marcação das Reuniões Ordinárias da Câmara Municipal-----

Ponto 2.3 – Delegação de Competências da Câmara Municipal no Presidente da Câmara-----

Ponto 2.4 – Constituição de Fundos Permanentes-----

Ponto 2.5 – Pedido de Convocação de Assembleia Extraordinária-----

Ponto 2.6 – Abertura de Conta Bancária Específica de Coesão-----

Ponto 2.7 – Pagamento de Vencimentos e Salários-----

Ponto 2.8 – Ação Social Escolar (Ano Letivo 2013/2014) – Adenda-----

-----PONTO 2.1 – APROVAÇÃO DA ATA Nº.22/2013-----

Previamente distribuída por todo o executivo foi presente a Ata nº.22/2013 para aprovação.-----

O Senhor Presidente colocou a Ata à votação tendo sido deliberado, por maioria, com quatro abstenções e um voto a favor, a sua aprovação. Abstiveram-se os Senhores vereadores Joaquim dos Santos Paulo Espanhol, Jerónimo João Pereira Cavaco, Benjamim António Ferreira Espiguinha, e o Senhor Presidente António José Lopes Anselmo. Votou a favor o Senhor vereador por a ata corresponder áquilo que foi tratado na reunião.-----



PONTO 2.2 – MARCAÇÃO DAS REUNIÕES ORDINÁRIAS DA CÂMARA MUNICIPAL

Conforme estipulado no n.º.2 do artigo 40º da Lei n.º. 75/2013, de 12 de setembro, deverão ser marcadas as reuniões ordinárias da Câmara Municipal que deverão ter lugar em dia e hora certos.

Antes de apresentar qualquer proposta, o Senhor Presidente pretendeu ajustar com todos os vereadores, o melhor dia para marcarem as reuniões ordinárias da Câmara Municipal.

Disse que o vereador Jerónimo Cavaco, certamente terá maiores dificuldades em deslocar-se, por isso, se não houver inconveniente, por parte de nenhum dos vereadores, as reuniões poderão realizar-se sextas-feiras, às 10:00 horas e, embora da sua parte não haja qualquer inconveniente, gostaria de saber a opinião dos outros vereadores.

Usou da palavra o Senhor vereador Benjamim Espiguinha referindo que da sua parte não vê qualquer inconveniente que as reuniões se realizem em qualquer dia da semana. Está disponível em qualquer dia e, tal como referiu o Senhor Presidente, deverá ser o vereador Jerónimo Cavaco a ter a palavra mais importante, uma vez ser ele o vereador que se encontra mais distante do concelho.

Entretanto o Senhor vereador Jerónimo Cavaco referiu já ter dito ao Senhor Presidente, no dia da tomada de posse, que relativamente às reuniões de Câmara não é pelo facto de não ter a sua vida profissional no concelho que haverá qualquer inconveniente para marcarem do dia das reuniões. Deixa, este assunto, ao critério daquilo que o Senhor Presidente entender, pois da sua parte não há inconveniente nenhum em deslocar-se sempre que for necessário, como sempre fez no passado, mesmo quando era Presidente da Assembleia Municipal. Disse que não será por esse facto que as reuniões terão que se realizar à sexta-feira, ou outro dia, o Senhor Presidente pode marcar como entender, pois poderão contar com ele sem qualquer tipo de inconveniente.



O Senhor vereador Joaquim Serra disse também que da sua parte não vê inconveniente nenhum que as reuniões se realizem à sexta ou à quarta-feira. Chamou, no entanto, a atenção do executivo que existem um conjunto de reuniões a nível distrital e regional em que a Câmara deverá estar presente e que normalmente as Câmaras estão articuladas para fazer as reuniões de Câmara às quartas-feiras, para deixar os outros dias disponíveis para aquelas reuniões. Por isso, a Câmara deve-se articular com as outras Câmaras do Distrito, sob pena de não poder participar nessas reuniões.-----

O Senhor Presidente agradeceu ao vereador Joaquim Serra a informação que acabou de transmitir que, por inexperiência, desconhecia.-----

Assim, o Senhor Presidente propôs que as reuniões ordinárias da Câmara Municipal de Borba, sejam quinzenais, a partir do dia 06 de novembro de 2013, devendo as mesmas ter lugar nas quartas-feiras, pelas 10.00 horas, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.-----

Tendo em conta o n.º.3 do artigo 40º do citado diploma legal, a deliberação tomada será objeto de publicitação por edital e vai constar em permanência no sítio da Internet do município, considerando-se convocados todos os membros da Câmara Municipal.-----

Seguidamente o Senhor Presidente colocou a proposta à votação, tendo sido deliberado, por unanimidade, a sua aprovação.-----

PONTO 2.3 – DELEGAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DA CÂMARA MUNICIPAL NO PRESIDENTE DA CÂMARA-----

Ao abrigo do disposto no n.º.1 do artigo 34º da Lei n.º.75/2013, de 12 de setembro, propõe-se que sejam delegadas no Presidente da Câmara as seguintes competências da Câmara Municipal, previstas nas seguintes alíneas do n.º.1 do artigo 33º (competências materiais) do mencionado diploma legal:-- alíneas: d), f), g), h), l), v), w), x), y), gg), ii), jj), qq), rr), ss), tt).-----

Propõe-se ainda que sejam delegadas no Presidente da Câmara as seguintes competências previstas no Decreto-Lei n.º.555/99, de 16 de Dezembro, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º.26/2010, de 30 de março:-----



- Ao abrigo do n.º.1 do artigo 5º a concessão das licenças referidas no n.º.2 do artigo 4º, do referido diploma legal;-----
- Aprovação de informação prévia prevista no n.º.4 do artigo 5º do referido diploma legal;-----
- Autorizar o fracionamento e o pagamento de taxas, nos termos do n.º.2 do artigo 117º, do referido diploma legal;-----
- Todas as competências conferidas à Câmara Municipal ao abrigo do Decreto-Lei n.º.310/2002, de 18 de dezembro, alterado pelo Decreto-Lei n.º.204/2012, de 29 de agosto.-----

Relativamente à proposta apresentada, o Senhor Presidente informou que depois de ter falado com alguns funcionários, nomeadamente, a funcionária que secretaria as reuniões e o Chefe de Divisão, elaboram a presente a proposta de delegação de competências da Câmara Municipal no Presidente dentro daquilo que a lei permite.-----

Naturalmente reconhece, neste momento, a sua inexperiência, mas em relação às competências quer transmitir aos vereadores da oposição, que são pessoas de Borba como ele, e certamente querem para Borba o mesmo que ele quer. Frisou não concordar com o facto de durante todos estes anos não ter sido disponibilizado um gabinete de apoio aos vereadores da oposição, e sempre ouviu isto da parte do vereador Joaquim Serra. Disse que quando perceber melhor toda esta questão, com o tempo, vai tentar resolver esta questão no sentido de disponibilizar um gabinete para os três vereadores da oposição e, por aquilo que percebeu, deve-lhes ser também disponibilizado um funcionário para apoio. Vai ver qual será o melhor sítio para que todos possam receber os eleitores, para estarem mas próximos dos funcionários da Câmara, porque em relação a isto não vê inconveniente nenhum, e sempre lhe fez confusão a oposição não ter um espaço para poder falar e receber as pessoas que tem que receber. Considera mesmo que esta é uma forma conveniente para que todos os eleitores de cada força política percebam que os eleitos estão presentes, e que esses eleitos poderão ser uma presença física na Câmara podendo ajudar as pessoas e, naturalmente, ajudar a Câmara a tentar resolver alguns assuntos.-----



Ainda relativamente às competências, como já referiu, foram analisadas com a experiência dos funcionários que já mencionou, e de acordo com a nova Lei que entrou em vigor no dia 30 de setembro de 2013. Agradece, por isso, a todos que analisem e fundamentem a proposta sobre as competências da Câmara Municipal a delegar no Presidente da Câmara.-----

Usou da palavra o Senhor vereador Joaquim Serra e informou que durante 12 anos se debateu por melhores condições de trabalho para a oposição. Sempre entendeu que ter uma oposição é aquilo que resulta da nomenclatura política das coisas, embora se pautem por colaborar ao máximo sem serem nenhum travão à atividade. Agradeceu, por isso, a disponibilidade do Presidente para criar essas condições.-----

Relativamente à questão da delegação de competências, há semelhança do que fez no passado, entende que as competências do Presidente devem ser as que estão definidas na Lei, e que uma delegação de competências conforme a proposta apresentada, será esvaziar o órgão Câmara Municipal, ou seja, a partir do momento em que estas competências sejam delegadas no Presidente (embora seja legal) o funcionamento do órgão é praticamente vazio, ficando muito pouco para decidir no órgão. Referiu não subscrever a proposta apresentada, por entender que o Presidente já tem um conjunto vasto de competências que a Lei lhe atribui e que não se deveria esvaziar as competências do órgão delegando-as no Presidente.-----

Usou da palavra o Senhor vereador Jerónimo Cavaco começando por agradecer ao Senhor Presidente o facto de ter mostrado disponibilidade para poder criar condições aos vereadores da oposição, mesmo sabendo que não é tão fácil quanto parece, mas mais tarde se verá.-----

Relativamente à questão da delegação de competências, considera que deveriam pensar naquilo que foi a prática do passado, e aquilo que criticaram ao longo do tempo, que levou a que tivessem tido críticas relativamente à gestão anterior, ou outras gestões, com centralização de poderes, com absolutismo, como muitas vezes ouviram nesta mesma sala, em termos de Assembleia Municipal. A proposta apresentada é uma cópia "fiel" daquilo que a legislação prevê, hoje em dia. Tal como o vereador Joaquim Serra referiu,



não existe ilegalidade nenhuma nesta proposta, mas se o Senhor Presidente entende que lhes devem ser delegadas todas as competências propostas, leva-o a concordar com o vereador Joaquim Serra quando este diz “fica muito pouco para decidir no órgão”. Contudo, em todo o caso, não será com o seu voto contra que esta proposta não será aprovada, porque o Senhor Presidente terá consciência dos “poderes” que passará a ter a partir do momento em que esta proposta seja aprovada, ou não, e esperamos que, no mínimo, nas reuniões que venham a acontecer, nos possa manter informados e ocorrentes de tudo aquilo que sejam as decisões. Tendo em conta a delegação de competências proposta, e tendo em conta a legislação atual, e tudo o que está em vigor neste momento, entende que o “risco de decisões solitárias”, pode ser complicado. Pensa que a partilha não tem problema nenhum, e como o Senhor Presidente diz “não somos vereadores da oposição, “ mas somos”, mas queremos acima de tudo o melhor para Borba e estaremos, sem dúvida nenhuma, dispostos a discutir aquilo que sejam medidas e tomadas decisões que mexam com a vida das pessoas. Deixou claro que não vai votar contra, nem aprovar, é uma decisão da Câmara Municipal, neste caso do Senhor Presidente. Contará, por isso, com a sua abstenção mas estará vigilante áquilo que sejam as competências.-----

Usou da palavra o Senhor vereador Benjamim Espiguiha referindo que subscreve aquilo que foi dito pelos vereadores, não se opondo à proposta apresentada. Agradeceu também a disponibilidade manifestada pelo Senhor Presidente da Câmara, para que os vereadores possam ter um gabinete que lhes permita atender não só os seus eleitores, mas todos os munícipes do concelho. Foi para isso que foram eleitos, ou seja, não só para defender os interesses dos que neles votaram, mas sim para defender os interesses de todos os munícipes do concelho.-----

Usou da palavra o Senhor Presidente agradecendo as intervenções apresentadas pelos vereadores e referiu que, nesta matéria, há coisas que são mais ou menos iguais, ou seja, há praticamente um decalcar daquilo que foi feito anteriormente. Contudo, falando francamente com todos, pensa que nada está fechado e tem por obrigação de os informar sobre tudo, e se chegar



pessoalmente à conclusão que se está a querer transformar num “absolutista”, imediatamente tudo será falado entre os cinco e as coisas resolvem-se. " Somos cinco pessoas, neste órgão, e certamente iremos sempre entender. Penso que a pior coisa que pode haver em política, por isso é que não sou político, é pensar “eu é que sei”. Referiu: “eu não sei nada – todos juntos podemos saber alguma coisa...”-----

Disse: “a Câmara mantém a proposta que apresenta, e agradece a todos os vereadores a posição que tomarem. Mas de qualquer das maneiras, se chegar à conclusão que podemos mudar determinado tipo de coisas, claramente falarei com todos vós e entre todos veremos o que pode mudar ou não. Acreditem que vai ser sempre esta a minha postura, e se ela não for assim, não vale a pena. Para ser exatamente igual aquilo que foi, não vale a pena, ou seja, pensar que a oposição não conta para nada é o contrário, é uma oposição grande e acima de tudo representada por pessoas esclarecida. É isto que é importante e beneficia este órgão Câmara Municipal.-----

Seguidamente o Senhor Presidente colocou a proposta à votação tendo sido deliberado, por maioria, com dois votos a favor e três abstenções, a sua aprovação. Abstiveram-se os Senhores vereadores Jerónimo João Pereira Cavaco, Benjamim António Ferreira Espiguinha e Joaquim José Serra Silva. Votaram a favor o Senhor vereador Joaquim dos Santos Paulo Espanhol e o Senhor Presidente António José Lopes Anselmo.-----

PONTO 2.4 – CONSTITUIÇÃO DE FUNDOS PERMANENTES-----

Previamente distribuída por todo o executivo, esteve presente informação apresentada pelo Chefe de Divisão (cuja cópia ficará arquivada em pasta anexa como documento nº.1).-----

Na sequência da referida informação, e tendo em conta o início de funções do novo executivo camarário, a Câmara Municipal deverá deliberar a constituição dos seguintes fundos permanentes, até ao final do ano de 2013, tendo em vista o pagamento de pequenas despesas correntes urgentes e inadiáveis,



conforme determina o n.º.1 do art.º.7º do Regulamento do Sistema de Controlo Interno da Câmara Municipal, em vigor.-----

Assim, o Senhor Presidente propôs que sejam constituídos os seguintes fundos permanentes até ao final do ano de 2013.-----

Eleitos:-----

*** Presidente**-----

Valor: 700,00 €-----

Rubrica Orçamental:-----

02--- Câmara Municipal e Serviços Municipais-----

02/02010202---Gasóleo: **100,00 €**-----

02/020211--- Representação dos Serviços: **500,00 €**-----

02/020213--- Deslocações e estadas: **100,00 €**-----

*** Vereador Joaquim dos Santos Paulo Espanhol**-----

Valor: 600,00 €-----

Rubrica Orçamental:-----

02--- Câmara Municipal e Serviços Municipais-----

02/02010202---Gasóleo: **50,00 €**-----

02/020211---Representação dos Serviços: **250,00 €**-----

02/020203---Conservação de Bens **150,00 €**-----

02/06020305---Outras despesas correntes **150,00 €**-----

Chefe de Divisão-----

***António Miguel Lanternas Passinhas**-----

Valor: 350,00 €-----

Rubrica Orçamental:-----

02--- Câmara Municipal e Serviços Municipais-----

02/010202---Gasóleo: **75,00 €**-----

02/020108---Material de Escritório: **50,00 €**-----

02/020209---Comunicações: **50,00 €**-----

02/020211---Representação dos Serviços: **50,00€**-----

02/020213---Deslocações e Estadas: **50,00 €**-----

02/020225---Outros Serviços: **75,00 €**-----

Funcionárias das Cantinas Escolares-----



*** Susana Conceição Clérigo Lanternas Passinhas**-----

Valor: 200,00 €-----

Rubrica Orçamental:-----

02--- Câmara Municipal e Serviços Municipais-----

02/020106----Alimentação – Géneros para confeccionar: 150,00 €-----

02/020121---- Outros bens: 50,00-----

***Conceição Borracho Lopes**-----

Valor: 150,00 €-----

Rubrica Orçamental:-----

02--- Câmara Municipal de Serviços Municipais-----

02/020106----Alimentação – Géneros para confeccionar: 100,00 €-----

02/020121---- Outros bens: 50,00-----

***Maria da Conceição Canhoto Serrador**-----

Valor: 150,00 €-----

Rubrica Orçamental:-----

02--- Câmara Municipal de Serviços Municipais-----

02/020106----Alimentação – Géneros para confeccionar: 100,00 €-----

02/020121---- Outros bens: 50,00-----

Ludoteca-----

*** Técnica Responsável – Celeste da Silva Quintas**-----

Valor: 150,00 €-----

Rubrica Orçamental:-----

02--- Câmara Municipal e Serviços Municipais-----

02/020120----Material de Educação, Cultura e Recreio: 150,00 €-----

Motoristas-----

*** Hugo Roberto Bento Barreiras**-----

Valor: 150,00 €-----

Rubrica Orçamental:-----

02---Câmara Municipal de Serviços Municipais-----

02/02010202----Gasóleo: 100,00 €-----

02/020203----Conservação de Bens: 25,00 €-----

02/020225---- Outros Serviços: 25,00 €-----



*** Luís Vasco da Silva Santana Louro**-----

Valor: 150,00 €-----

Rubrica Orçamental:-----

02---Câmara Municipal de Serviços Municipais-----

02/02010202---Gasóleo: 100,00 €-----

02/020203---Conservação de Bens: 25,00 €-----

02/020225--- Outros Serviços: 25,00 €-----

Responsável pelo Aprovisionamento-----

*** Manuel Lino Pisco Anjinho**-----

Valor: 400,00 €-----

Rubrica Orçamental:-----

02---Câmara Municipal e Serviços Municipais-----

02/020121---Outros Bens: 45,00 €-----

02/02010299---Combustíveis - outros: 220,00 €-----

02/0209---Comunicações: 35,00 €-----

02/0203---Conservação de Bens: 100,00 €-----

Responsável pelo Parque de Máquinas-----

*** José Francisco Pombeiro Andrade**-----

Valor: 250,00 €-----

Rubrica Orçamental:-----

02---Câmara Municipal de Serviços Municipais-----

02/020220---Outros Trabalhos Especializados: 250,00 €-----

Antes de colocar a proposta à votação o Senhor Presidente referiu ter ficado surpreendido com alguns valores atribuídos, nomeadamente, os fundos permanentes atribuídos ao Presidente e ao Vereador. Esta foi a proposta aprovada no início do ano, a vai mantê-la até final do ano. Houve, nesta proposta, a inclusão dos fundos permanentes a atribuir ao motorista, Luís Vasco da Silva Santana Louro, e a à funcionária das Cantinas Escolares, Maria da Conceição Canhoto Serrado. Disse que ainda durante o mês de dezembro,



vai ver esta situação com o chefe de divisão, e quando forem atribuídos os fundos permanentes para o próximo ano serão alterados.-----

Usou da palavra o Senhor Vereador Joaquim Serra referindo que sempre defendeu esta questão dos fundos permanentes como uma medida de gestão e, quem está a gerir é que sabe se tem necessidade deles, ou não. Contudo, na sua opinião, considera estes valores demasiado elevados para vigoram durante três meses. O mesmo acontece quando são atribuídos para durante o ano, uma vez que os fundos permanentes são ajustados todos os meses, ou seja, as despesas que forem feitas de acordo com o fundo permanente, no final do mês, são regularizadas. No fundo trata-se de um dinheiro da Câmara que os eleitos e funcionários têm à sua disposição para fazer este tipo de despesas. Considera um exagero e sempre manifestou esta opinião, porque não se lembra de valores tão elevados em fundos permanentes. Por isso vai abster-se uma vez tratar-se de uma medida de mera gestão.-----

Usou da palavra o Senhor vereador Jerónimo Cavaco referindo que já foi tudo dito pelo vereador Joaquim Serra. O valor que está em causa é uma decisão de gestão, e compete ao Senhor Presidente e aos serviços, dentro daquilo que são os regimes legais em vigor, definir os valores. Não há balizas em relação a isto, é uma questão de bom senso, e considera que deve ser o Senhor Presidente o tomar essa decisão. Relativamente à durabilidade, seja para dois ou três meses, obviamente o que está em causa é o que tinha sido aprovado pelo anterior executivo, com o ajustamento da entrada de mais um motorista e de mais uma funcionária das cantinas. Compreende perfeitamente que com uma semana de trabalho, seja difícil conseguir averiguar as coisas todas e que se consigam tomar decisões mais concretas. Alertou o Senhor Presidente que a decisão a tomar para o próximo ano, não pode ser feita em dezembro, ou seja, terá que ser feita antes porque esta questão terá que estar devidamente esplanada em termos orçamentais, e em dezembro o orçamento tem que ser aprovado. Já expressou a sua opinião, e considera que os fundos devem existir, tanto para o presidente, vereadores e outros funcionários, devem é ser verificados e, em termos de serviços, ver se a utilização dos fundos que existiam se eram utilizados, ou não, porque depende muito da forma como



eles são utilizados. Disse que o vereador Serra tem razão quando refere que os fundos todos os meses são ajustados e repostos, por isso se tudo funcionar normal e regularmente, não serão necessários valores tão altos, mas essa é uma decisão do Senhor Presidente.-----

O Senhor Presidente informou que já pediu informação aos serviços sobre a tudo o que foi feito e pensa ter durante o mês de novembro, uma média daquilo que será necessário. Em função disso vão-se adaptando os valores que sejam justos, que não sejam valores de 700 euros, que é isso que tem à sua disposição e não considera justo.-----

Usou da palavra o vereador Benjamim Espiguinha referindo que também não tem experiência nesta matéria, por isso confia e apela ao bom senso do Senhor Presidente para que em 2014 estas verbas sejam mais ajustadas. Mesmo com a sua inexperiência, nesta matéria, também considera estes valores exagerados, por isso considera que o executivo irá resolver esta questão da melhor maneira.-----

Seguidamente o Senhor Presidente colocou a proposta à votação tendo sido deliberado, por maioria, com dois votos a favor e três abstenções, a sua aprovação. Abstiveram-se os Senhores vereadores Jerónimo João Pereira Cavaco, Benjamim António Ferreira Espiguinha e Joaquim José Serra Silva. Votaram a favor o Senhor vereador Joaquim dos Santos Paulo Espanhol e o Senhor Presidente António José Lopes Anselmo.-----

PONTO 2.5 – PEDIDO DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA-----

Conforme estipulado na alínea a) do n.º.1 do artigo 28º da Lei n.º.75/2013 de 12 de setembro, a Câmara Municipal propõe requerer ao Presidente da Assembleia Municipal de Borba a convocação de uma sessão extraordinária, durante o mês de Novembro, de forma a permitir tratar atempadamente os procedimentos legais, tendo a conta os seguintes pontos a submeter à aprovação daquele Órgão Deliberativo:-----



- Proposta de Fixação de Imposto Municipal sobre Imóveis para o ano de 2014;-----
- Proposta de Lançamento de Derrama para o ano de 2014;-----
- Proposta de Fixação de Taxa Municipal de Direitos de Passagem para o ano de 2014;-----
- Proposta de Fixação de Participação Variável do IRS para o ano de 2014.

O Senhor Presidente informou que este pedido de convocação da assembleia extraordinária, deve-se ao facto da proposta de fixação de IMI para o ano de 2014, ter que ser comunicada à Direção Geral dos Impostos até 30 de novembro de 2013. Quanto aos outros pontos, as taxas têm que ser comunicadas até dezembro de 2013. Já no que se refere à proposta de fixação de participação variável do IRS, segundo informação do chefe de divisão só será obrigatória a partir de 2014 mas entende, também o chefe de divisão, que seria conveniente tomar uma posição sobre esta questão já este ano. O Senhor Presidente disse que se lhe perguntarem informação completa sobre esta matéria, ainda não a sabe, mas é esta a opinião do Chefe de Divisão.-----

Usou da palavra o Senhor Vereador Jerónimo Cavaco referindo que em relação à assembleia extraordinária, nem sequer coloca qualquer questão, pois sabe que têm que a fazer. “No entanto, recorda que estão ao abrigo de um Programa de Apoio à Economia Local (PAEL) que tem regras claras e específicas relativamente a esta questão, e recorda também que embora estejam condicionados, têm sempre hipótese de fazer as propostas, podendo a Direção Geral pronunciar-se a favor ou contra aquilo que possam vir a ser as propostas da Assembleia Municipal. Quando dizemos que estamos vinculados ao PAEL, um programa que assinámos, que prevê que as taxas sejam as que estão especificadas no programa, mas mesmo assim pode haver uma proposta diferente. Não significa que venha a ser aprovada, ou validada, em termos de Direção Geral, mas há sempre hipótese de fazer propostas que devem ser discutidas”.-----

Seguidamente o Senhor Presidente colocou a proposta à votação, tendo sido deliberado, por unanimidade, a sua aprovação.-----



PONTO 2.6 – ABERTURA DE CONTA BANCÁRIA ESPECÍFICA PARA O FUNDO DE COESÃO-----

Previamente distribuída por todo o executivo esteve presente informação apresentada pelo Chefe de Divisão, informando que o Município de Borba tem em desenvolvimento a candidatura “Otimização e Gestão de Resíduos”, aprovada pelo INALENTEJO, com cofinanciamento FEDER.-----

Para que o Município continue a dar desenvolvimento à candidatura em causa torna-se necessário proceder à assinatura de uma adenda ao contrato de financiamento.-----

Torna-se ainda necessário a existência de uma conta bancária específica para recebimentos de Fundo de Coesão.-----

De acordo com a referida informação, e tendo em conta o artigo 8º. do Regulamento do Sistema de Controlo Interno da Câmara Municipal de Borba, o Senhor Presidente propôs que a Câmara Municipal delibere aprovar a abertura de uma conta bancária específica para o Fundo de Coesão.-----

Antes de colocar a proposta à votação o Senhor Presidente referiu que por informação do chefe de divisão, e uma vez que o Município de Borba tem em desenvolvimento a candidatura “Otimização e Gestão de Resíduos”, aprovada pelo INALENTEJO, com cofinanciamento FEDER, tem que ser aberta uma conta específica para o Fundo de Coesão, sob pena de se perder algum dinheiro.-----

O Senhor Vereador Joaquim Serra referiu que este assunto decorre de uma imposição, ou seja, se a Câmara pretende receber o dinheiro tem que se abrir a conta. Contudo, entende que na informação deveria constar qual a instituição em que se vai abrir esta conta e qual o motivo da escolha.-----

Entretanto foi solicitada a presença do chefe de divisão que, sobre esta questão, esclareceu o seguinte: “nestas situações solicitam, aos bancos que existem no concelho de Borba, uma proposta que não tenha custos para a abertura de uma conta. Os bancos apresentam as suas propostas. Se houver mais do que uma proposta sem custos, questionam-se os bancos se estão dispostos a remunerar a conta de alguma forma, embora nestes fundos não se



exija qualquer tipo de remuneração. Normalmente, nestes casos, só costumam responder a Caixa Geral de Depósitos e o Santander, e há sempre um ou outro que tenha a conta aberta, mas sem qualquer comissão de abertura. O normal é a Câmara pedir propostas a todos as instituições bancárias que existem no concelho por um questão de proximidade e facilidade. Os serviços financeiros costumam dar a mesma oportunidade a todos os balcões que estejam em Borba, ou seja, não há interesse que seja algum em concreto, mas sim um que não nos traga custos.”-----
O Senho Presidente solicitou que, aquando da decisão deste assunto, os serviços financeiros informem qual foi a instituição bancária em que esta conta foi aberta.-----
Ficará cópia da referida informação arquivada em pasta anexa como documento nº.2.-----
Seguidamente o Senhor Presidente colocou a proposta à votação tendo sido deliberado, por unanimidade, a sua aprovação.-----

PONTO 2.7 – PAGAMENTO DE VENCIMENTOS E SALÁRIOS-----

Por proposta do Senhor Presidente deverá ser fixado o período compreendido entre os dias vinte e três (23) e vinte e quatro (24) de cada mês para pagamento dos salários e vencimentos mensais, **datas que se antecipam em relação ao mês de Dezembro, e em situações em que estes dias coincidam com feriados e fins de semana.**-----
Seguidamente o Senhor Presidente colocou a proposta à votação tendo sido deliberado, por unanimidade, a sua aprovação.-----

PONTO 2.8 – AÇÃO SOCIAL ESCOLAR (Ano Letivo 2013/2014) – ADENDA-----

Presente informação técnica (que se arquivava em pasta anexa como documento nº.3) informando que após o início do ano letivo 2013/2014, deram



entrada três requerimentos de Ação Social Escolar acompanhados das Declarações de Segurança Social atualizadas.-----
 Depois de analisados os processos entregues e considerando que todos reúnem os critérios necessários para atribuição de escalão, **por proposta do Senhor Presidente, deverão ser atribuídos os escalões abaixo descritos**, considerando os valores aprovados, em Reunião de Câmara de 11 de setembro de 2013, para aquisição de material escolar e alimentação dos alunos do 1º. Ciclo e do Pré-Escolar.-----

1º. CICLO DE ESCOLARIDADE

SUBSÍDIO PARA LIVROS E MATERIAL ESCOLAR

	Alunos com Escalão A	Alunos com Escalão B	Valor
Borba	0	0	00,00 €
Nora	0	1	30,00 €
Rio de Moinhos	0	1	30,00 €
Total	0	2	60,00 €

No **escalão B** serão contemplados 2 alunos, num total máximo de **60,00€**.-----

SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO - 1º CICLO

	Alunos com Escalão A	Alunos com Escalão B	Valor
Borba	0	0	0,00 €
Nora	0	1	101,47 €
Rio de Moinhos	0	1	101,47 €
Total	0	2	202,94 €

No **escalão B** serão contemplados 2 alunos, pelo período de 139 dias de atividade letiva, num total máximo de **202,94€**.-----

SUBSÍDIO DE ALIMENTAÇÃO - PRÉ-ESCOLAR

	Escalão A	Escalão B	Valor
Borba	1	0	239,44 €
Nora	0	0	0,00 €
Orada	0	0	0,00 €
Total	1	0	239,44 €



No **escalão A** será contemplado 1 aluno, pelo período de 164 dias de atividade letiva, num total máximo de **239,44€**.-----

Face ao exposto, os valores totais a considerar no âmbito da Ação Social Escolar para o Ano Letivo 2013/2014 passam a ser os seguintes:-----

	Aprovado em Reunião de Câmara até 25/09/2013	A aprovar em Reunião de Câmara de 24/10/2013	Total
Subsídio para material escolar - 1º. Ciclo	4.780,00 €	60,00 €	4.895,00 €
Subsídio de Alimentação - 1º. Ciclo	21.221,10 €	202,94 €	21.424,04 €
Subsídio de Alimentação - Pré-Escolar	5.974,32 €	239,44 €	6.213,76 €
Total	31.975,42 €	502,38 €	32.477,80 €

Sobre este assunto o Senhor Presidente informou que pelo que lhe foi transmitido vão surgindo adendas à deliberação inicial, neste caso em 25/09/2013, sobre ação social escolar, tendo em conta que vão sendo pedidos alterações de escalões, o que permite a entrada de mais processos para além do prazo estipulado, de modo a serem analisados e aprovados. Quanto a esta questão disse tratar-se de uma injustiça, porque o mais criterioso é a declaração da Segurança Social, mas existem situações que devem ser acauteladas. Sabe que esta situação é difícil, mas não é impossível, e o que pretende é que baseados em documentação, não seja permitido que existam crianças que precisem de uma refeição, de um livro ou de um caderno e não os tenham. Contudo, pensa que isto está acautelado.-----

Usou da palavra o Senhor vereador Joaquim Serra e informou que esta questão da ação social escolar tem evoluído ao longo dos tempos, e esta situação, que está aqui hoje para ser aprovada, há um ou dois anos atrás não era possível. Disse que foi por proposta dele que se começaram a avaliar todos



os processos, através do Agrupamento de Escolas. Explicou que os requerimentos entravam nos serviços, em setembro, mas há velocidade que a crise avançou, uma pessoa que estivesse empregada em setembro, e que tivesse rendimentos, em janeiro poderia já não os ter, e as candidaturas já não podiam ser apresentadas. Em determinada altura verificou-se, em conjunto com o Agrupamento, que era possível ir aferindo esta situação, uma vez que o próprio Agrupamento conhecia os alunos e iam vendo onde existiam dificuldades, permitindo assim tratar estes processos. Posteriormente a Segurança Social também deu um passo em frente e permite que hoje, quase mensalmente, as pessoas possam pedir a sua situação perante a Segurança Social, e que permite esta situação. Daí a entrada de novos requerimentos dar origem a este ponto designado por “adenda à ação social escolar” e, consonante as situações, surgem adendas com alguma frequência. Contudo, apesar do esforço que a Câmara faz com esta questão da ação social, muitas vezes chega-se ao final do ano e alguns destes apoios não são entregues. Pensa que deveriam ter isto em conta e tentar chegar a essas pessoas que, por desconhecimento ou por desleixo, acabam por não vir receber os apoios a que têm direito.-----

Seguidamente o Senhor Presidente colocou a proposta à votação tendo sido deliberado, por unanimidade, a sua aprovação.-----

Antes de dar a reunião por encerrada o Senhor Presidente procedeu à leitura das deliberações aprovadas em minuta, que foram aprovadas por unanimidade, e ficarão arquivadas em pasta anexa.-----



-----ENCERRAMENTO-----

Por não haver mais nada a tratar, o Senhor Presidente deu a reunião por encerrada, pelas treze horas da qual se lavrou a presente ata, composta por trinta e quatro páginas, que por ele vai ser assinada, e por mim, Aldina Vitória Bilro Vinhas do Maio, Coordenadora Técnica, que a redigi.-----

O Presidente da Câmara

A Coordenadora Técnica
